

ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL



1

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial/67>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-53-2

1. Câncer - Tratamento 2. Oncologia I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-240659

CDD-616.992

NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.56161/sci.ed.202411254



978-65-85376-53-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	10
A ASCENSÃO SILENCIOSA: FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL.....	10
10.56161/sci.ed.202411254C1	10
CAPÍTULO 2.....	18
ANTINEOPLÁSICOS E SAÚDE ORAL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	18
10.56161/sci.ed.202411254C2	18
CAPÍTULO 3.....	27
AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ.....	27
10.56161/sci.ed.202411254C3	27
CAPÍTULO 4.....	44
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A QUALIDADE DE VIDA.....	44
10.56161/sci.ed.202411254C4	44
CAPÍTULO 5.....	52
DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL CONTÍNUO.....	52
10.56161/sci.ed.202411254C5	52
CAPÍTULO 6.....	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60
10.56161/sci.ed.202411254C6	60
CAPÍTULO 7.....	70
IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	70
10.56161/sci.ed.202411254C7	70
CAPÍTULO 8.....	84
TERAPIAS INOVADORAS EM ONCOLOGIA: IMPACTOS E RESULTADOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	84
10.56161/sci.ed.202411254C8	84
CAPÍTULO 9.....	93
AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	93



10.56161/sci.ed.202411254C9	93
CAPÍTULO 10.....	102
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER: PAPEL DAS	
INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	102
10.56161/sci.ed.202411254C10	102



CAPÍTULO 7

IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

IMPACT OF NUTRITIONAL AND PSYCHOLOGICAL SUPPORT ON THE QUALITY OF LIFE OF ONCOLOGICAL PATIENTS

 10.56161/sci.ed.202411254C7

Ruth Iallen Lima Vasconcelos

Discente no Centro Universitário Estácio do Ceará

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-9233-9922>

Nicole Ferreira Araújo

Discente no Centro Universitário Estácio do Ceará

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-4297-9003>

Eduardo Dantas de Lima

Discente no Centro Universitário Estácio do Ceará

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-3624-244X>

Wanderson Alves Martins

Professor Auxiliar I e Coordenador de Curso II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Professor Colaborador da UFRN. Professor coordenador da Liga Acadêmica de Direito Oncologia da Estácio

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4441-0100>

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi abordar as contribuições do suporte nutricional e psicológico para a melhor qualidade de vida e recuperação de pacientes com câncer. Consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), na qual por meio da estratégia PICO chegou até a seguinte pergunta norteadora: a abordagem nutricional e o suporte psicológico contribuem para a melhora da qualidade de vida e a recuperação dos pacientes oncológicos? Após, foi aplicado o modelo PRISMA para a obtenção de dados. Os principais resultados encontrados apontam que a Nutrição e a Psicologia exercem funções fundamentais no tratamento antineoplásico, principalmente na melhoria da qualidade de vida. A desnutrição é comum em pacientes com câncer por conta da fisiopatologia e do próprio tratamento, sendo deste modo, indispensável o suporte nutricional, visto que afeta a qualidade de vida, o sistema imunológico e a eficácia terapêutica. Ademais, o tratamento psicológico contribui para a gestão do impacto emocional causado pelo diagnóstico, promovendo estratégias de enfrentamento para o sofrimento psíquico. Portanto, a abordagem integrada em que a nutrição e a psicologia possam juntas,



melhorar a qualidade de vida, minimizando as complicações e potencializando os resultados do tratamento do paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Câncer; Psico-Oncologia; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

The objective of this research was to address the contributions of nutritional and psychological support to improving the quality of life and recovery of cancer patients. It consists of an Integrative Literature Review (ILR), in which, through the PICO strategy, the following guiding question was reached: do the nutritional approach and psychological support contribute to improving the quality of life and recovery of cancer patients? Afterwards, the PRISMA model was applied to obtain data. The main results found indicate that Nutrition and Psychology play fundamental roles in antineoplastic treatment, mainly in improving quality of life. Malnutrition is common in cancer patients due to the pathophysiology and the treatment itself, therefore, nutritional support is essential, since it affects quality of life, the immune system and therapeutic efficacy. Furthermore, psychological treatment contributes to managing the emotional impact caused by the diagnosis, promoting coping strategies for psychological suffering. Therefore, the integrated approach in which nutrition and psychology can work together, improve the quality of life, minimizing complications and enhancing the results of the treatment of cancer patients.

KEYWORDS: Nutrition; Cancer; Psycho-Oncology; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado e anormal das células no corpo, causado por mutações no DNA. Essas mutações afetam as instruções genéticas que regulam o crescimento e a divisão celular. Quando essas orientações são alteradas, as células tornam-se anormais, proliferando rapidamente e formando tumores. Esses tumores podem invadir os tecidos vizinhos e se espalhar para órgãos distantes (metástase), resultando no câncer (Brasil, 2024).

O câncer é causado por uma combinação de fatores externos e internos. Os fatores externos, como substâncias presentes no ambiente, hábitos alimentares inadequados, exposição a poluentes e tabagismo, estão associados à maioria dos casos. Além disso, os fatores internos, como desequilíbrios hormonais, distúrbios imunológicos e mutações genéticas, também exercem um papel relevante no desenvolvimento da doença. A interação entre esses fatores contribui para o surgimento do câncer (Brasil, 2022).

De acordo com os dados publicados do Ministério da Saúde, a Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil, o país deverá registrar 704 mil novos casos de câncer por ano entre 2023 e 2025, com as regiões Sul e Sudeste concentrando cerca de 70% dos casos. A estimativa abrange 21 tipos de câncer, destacando-se os de fígado no Norte e pâncreas no Sul, ambos associados a fatores como infecções hepáticas, obesidade e tabagismo (INCA, 2023).



A escolha do tratamento mais adequado depende de diversos fatores, como o tipo de tumor, o estágio da doença e as características individuais de cada paciente. Os tratamentos para o câncer incluem quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea e cirurgia (Silveira, 2021).

No entanto, esses tratamentos podem causar efeitos colaterais significativos, como insônia, náusea, fadiga, perda de apetite e alopecia, além de afetar a capacidade de realizar atividades diárias e a independência do paciente. O impacto também se estende aos relacionamentos interpessoais e ao bem-estar emocional, gerando inseguranças quanto ao futuro e agravando o estigma social associado ao câncer. Esses fatores podem comprometer a qualidade de vida e as expectativas do paciente (Silveira, 2021).

O tratamento do câncer frequentemente resulta em impactos nutricionais, físicos e psicológicos, tornando essencial o apoio de uma equipe multidisciplinar. O acompanhamento nutricional é crucial para prevenir a perda de peso e o déficit nutricional, por meio de uma terapia nutricional personalizada, considerando o tipo de tratamento e a história clínica do paciente (Catezani et al., 2017).

A desnutrição é comum em pacientes com câncer e afeta negativamente a resposta ao tratamento e a qualidade de vida. Sua prevalência varia de 20% a 80%, especialmente em estágios avançados e em pacientes mais velhos, sendo responsável por 10% a 20% das mortes de pacientes oncológicos. No entanto, apenas 30% a 60% dos pacientes recebem a terapia nutricional adequada, essencial para melhorar o estado nutricional e otimizar os resultados do tratamento (BRASPEN, 2019).

Ademais, o diagnóstico de câncer, sendo uma doença crônica com prognóstico muitas vezes desfavorável, desencadeia reações psicológicas negativas tanto nos pacientes quanto em seus familiares, frequentemente associadas ao medo de morte e invalidez. A depressão é um fator importante a ser considerado em pacientes oncológicos, pois pode afetar negativamente o sistema imunológico. Por isso, é crucial identificar precocemente esse sintoma, para que o paciente receba o tratamento adequado e o problema possa ser aliviado ou resolvido (Fonseca, 2016).

A assistência nutricional para pacientes com câncer envolve a avaliação e a prescrição dietética individualizada, visando atender às necessidades nutricionais do paciente, melhorar sua resposta ao tratamento e minimizar os efeitos colaterais das terapias antineoplásicas. A intervenção nutricional deve considerar fatores individuais como o estado nutricional, as necessidades específicas, as restrições alimentares, a tolerância, a função gastrointestinal e os efeitos colaterais esperados ou já presentes devido ao tratamento (Catezani et al., 2017).



Da mesma forma, o psicólogo desempenha um papel fundamental no acompanhamento de pacientes oncológicos, oferecendo acolhimento, avaliação e assistência psicológica tanto para o paciente quanto para seus familiares e cuidadores. Seu trabalho envolve não apenas o apoio emocional direto ao paciente, ajudando a lidar com as questões relacionadas ao diagnóstico e tratamento, mas também a orientação e o suporte à família, que muitas vezes enfrenta desafios emocionais e de adaptação. O psicólogo contribui para o fortalecimento da saúde mental, promovendo o bem-estar e facilitando a comunicação entre os envolvidos no processo de cuidado (Lopes; Muner, 2020).

Este estudo visa destacar a importância de um cuidado multidisciplinar para pacientes oncológicos, enfatizando os aspectos nutricionais e psicológicos essenciais para um bom seguimento do tratamento. Ao focar no cuidado nutricional e no suporte emocional adequado, pretende-se melhorar a qualidade de vida dos pacientes, otimizar a resposta ao tratamento e, assim, contribuir para um melhor prognóstico e adaptação às demandas da doença e seus tratamentos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), fundamentada nos conceitos e procedimentos metodológicos descritos por Soares (2010). No âmbito da saúde, a RIL fundamenta-se em conceitos e procedimentos metodológicos com objetivo principal de reunir e analisar estudos científicos, para a compreensão aprofundada de problemas de saúde e vulnerabilidades que acometem a população (Soares, 2010).

Foi aplicada a estratégia PICO com a finalidade de construir a pergunta norteadora da atual pesquisa. O acrônimo PICO decompõe a pergunta em população (letra P), intervenção (letra I), comparação (letra C) e resultados esperados (Letra O, do inglês outcome). O PICO destaca-se devido sua eficácia e sensibilidade em diferentes bases de dados, permitindo uma pesquisa precisa e direcionada (Methley, 2014).

Desse modo, o acrônimo dessa pesquisa é respectivamente: pacientes oncológicos, cuidado nutricional e psicológico no paciente em tratamento oncológico. Portanto, a pergunta norteadora delimitada para a realização da pesquisa foi: Como a abordagem nutricional e o suporte psicológico contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos?

Para o levantamento dos dados foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo. Usando os Descritores em Saúde (DECs):



Nutrição, Câncer, Psico-Oncologia, Qualidade de Vida e, no idioma inglês: *Nutrition, Cancer, Psycho-Oncology, Quality of life*.

Aplicando os booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: estudos/artigos completos, publicados nos últimos cinco anos 2018 a 2023, artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso gratuito e que atendesse a pergunta norteadora e que não se repitam nas bases de dados. Ademais, os critérios de exclusão foram: dissertações, teses, editoriais e aqueles que não atendiam a pergunta norteadora.

A busca e seleção dos artigos foi pautada no guia Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Sendo assim, primeiramente foi formulada a pergunta norteadora da pesquisa, elaborado a estratégia de busca nas bases de dados, aplicado os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos incluídos, avaliação da qualidade dos estudos encontrados, extração dos dados relevantes dos estudos selecionados e, por fim a síntese e análise dos resultados escolhidos (Moher, 2015).

Ao todo foram encontrados nas bases de dados 343 artigos, após a aplicação dos critérios de exclusão a busca resultou em 149 estudos, foram feitas leituras prévias dos artigos e os que respondiam a pergunta norteadora eram lidos na íntegra. Por fim, a amostra da presente pesquisa consta com 10 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dos resultados permitiram que a discussão do que a literatura traz a respeito da importância do suporte nutricional e psicológico na atenção ao paciente oncológico, de modo a melhorar a qualidade de vida dos mesmos. O quadro abaixo, demonstra os artigos, discriminando autores, ano de publicação, objetivo, qual metodologia empregada pelos autores para o alcance dos resultados. Resultados esses, que se aplicam diretamente na discussão conforme pergunta norteadora da pesquisa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Baracuí; Ilara, 2023.	Suplementação de vitamina D em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	avaliar os efeitos da suplementação da vitamina D em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Revisão integrativa	A suplementação de vitamina D pode ter resultados positivos sobre a qualidade de vida, infecções, dor e uso de opióides. Também foi constatado que se trata de uma terapia bastante segura, com baixa incidência de efeitos adversos.



Braspen, 2019.	Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer.	Apresentar diretrizes em nutrição oncológica, com o objetivo de reunir conteúdo de alto valor científico e de acordo com a opinião de profissionais experts da área.	Atualizar a Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN), baseando-se em diretrizes internacionais (para população adulta e idosa) e estudos recentes de relevância científica.	Um conjunto de diversas recomendações baseadas em evidências para a avaliação e o manejo nutricional de pacientes oncológicos.
Bossi et al., 2021.	O espectro de desnutrição/caquexia/sarcopenia em oncologia de acordo com diferentes tipos e cenários de câncer: uma revisão narrativa.	Avaliar criticamente as evidências atuais sobre o impacto combinado de fatores relacionados ao tumor e ao tratamento no estado nutricional e tirar algumas conclusões práticas para dar suporte ao tratamento multidisciplinar da desnutrição em pacientes com câncer.	Revisão narrativa.	Os resultados mostram que a prevalência de perda de peso e sintomas associados é bastante heterogênea e precisa ser avaliada com critérios reconhecidos, permitindo assim uma classificação e padronização claras das intervenções terapêuticas.
Campos; Rodrigues; Castanho, 2021.	Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia.	Divulgar a Psico-Oncologia como uma área de conhecimento que ampliou as possibilidades de atendimento ao portador de câncer, seu familiar e equipe de saúde.	Revisão narrativa.	Compreensão da Psico-Oncologia como área de conhecimento que ampliou as possibilidades de atendimento ao paciente, enfatizando os fatores psicossociais, biológicos e psicológicos, e busca também um aprofundamento dos processos de adoecimento e desenvolvimento da moléstia bem como as implicações na vida familiar dos pacientes oncológicos.
Cuppari, 2019.	Nutrição clínica no adulto.	Oferecer uma abordagem prática e atualizada sobre o cuidado nutricional em adultos com diferentes condições de saúde.	Atualizar a 3ª edição publicado em 2014.	Apontam um conjunto de diversas recomendações baseadas em evidências para o manejo nutricional nas condições específicas do indivíduo.
Gomes; Melo, 2023.	Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura.	Diante da complexidade da Dor total, objetiva analisar a produção científica nacional e internacional sobre dor total em pacientes oncológicos.	Revisão Integrativa.	Para a identificação e tratamento eficaz da dor de paciente em cuidados paliativos, ela deve ser considerada em sua integralidade. Para tal, fazem-se necessárias a



				capacitação de profissionais de saúde e a criação de instrumentos que os auxiliem no manejo dessa dor que se expressa de forma total.
Lacerda; Carvalho; Ribeiro, 2019.	Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde-doença em oncologia	Divulgar a Gestalt-terapia como método de trabalho para atendimentos, intervenções, acompanhamentos psicológicos e psicoterapia no tratamento oncológico.	Revisão narrativa.	Proporcionar um espaço para ressignificar o adoecimento, melhorar a qualidade de vida, proporcionar uma abertura de consciência com ampliação das possibilidades, entrar em contato com o que pode ser modificado na vivência com o outro, são alguns dos pontos importantes que fazem o uso da Gestalt-terapia como método de trabalho na oncologia.
Mattos, 2023.	Preparo imunológico no tratamento antineoplásico: o impacto da imunonutrição oral como estratégia terapêutica em paciente com adenocarcinoma de transição esofagogástrica. Relato de caso.	Avaliar o impacto da imunonutrição sobre estado nutricional, força muscular, toxicidade, tolerância e adesão ao protocolo de suplementação proposto.	Relato de caso.	É necessário aprimorar as condutas nutricionais e considerar o quanto a terapia nutricional oral especializada, como a imunonutrição, é significativa para os pacientes oncológicos em tratamento adjuvante.
Muscaritoli et al., 2021.	Diretriz prática da ESPEN: Nutrição clínica no câncer.	Colocar em fluxograma as diretrizes ESPEN.	As diretrizes ESPEN foram encurtadas e transformadas em fluxogramas para facilitar o uso na prática clínica.	Um total de 43 recomendações são apresentadas com comentários curtos para o manejo nutricional e metabólico de pacientes com doenças neoplásicas. As recomendações relacionadas à doença são precedidas por recomendações gerais sobre o diagnóstico do estado nutricional em pacientes com câncer.
Nascimento; Mendes; Ferretti, 2023.	Efeito da suplementação do ácido eicosapentaenoico no tratamento da caquexia em pacientes oncológicos: revisão sistemática.	verificar os benefícios ocasionados pelos efeitos imunomoduladores do ω -3, em pacientes oncológicos com caquexia.	Revisão sistemática da literatura.	Foram selecionados oito ensaios clínicos randomizados, sendo que apenas dois deles apresentaram efeitos positivos na suplementação de EPA com atuação na redução das concentrações de



				citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β , IL-6, TFN- α e IFN- γ). Quanto à manutenção do peso corporal, esta foi verificada em três artigos, assim como a preservação da massa muscular esquelética. A melhora na qualidade de vida foi relatada em três ensaios, gerando um aumento da ingesta alimentar; entretanto, três artigos não apresentaram desfechos positivos com a administração de EPA.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza-Ceará, 2024.

Desse modo, a categorização dos resultados foram discutidos e apresentados nas categorias temáticas abaixo, de modo que em todos os artigos encontrados percorridos na amostra, trazem a fundamentação do suporte nutricional e psicológico ao paciente oncológico, de modo que possam demonstrar que a qualidade de vida desses pacientes durante o tratamento, necessitam, obrigatoriamente, de uma intervenção de cuidado multidisciplinar.

3.1 A Importância da Nutrição no Tratamento do Câncer

A dieta e a nutrição são pilares importantes no tratamento do câncer, visto que uma alimentação desequilibrada aumenta o risco de desnutrição, que é caracterizada pela deficiência de calorias ou de um ou mais nutrientes essenciais. É uma complicação comum em pacientes com câncer devido ao tumor e ao tratamento oncológico. O estado nutricional é uma condição mutável e não fixa, podendo ser diferente de acordo com os fatores envolvidos no câncer. De modo que a desnutrição potencializa a toxicidade do tratamento e afeta negativamente a qualidade de vida e em alguns casos, a mortalidade pode ser devido a desnutrição e não pelo tumor. Sendo assim, é de suma importância que os aspectos nutricionais sejam considerados e executados juntamente com o tratamento antineoplásico, desempenhando um papel crucial na recuperação do paciente (Bossi, 2021; Muscaritoli, 2021).

O câncer é uma doença hiper metabólica, uma vez que o desenvolvimento da doença induz modificações do metabolismo energético e dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios), ocasionados pelo estresse metabólico do adoecimento. Dessa maneira, o desenvolvimento do tumor necessita de nutrientes para crescer e produzir citocinas, que são as substâncias químicas inflamatórias do câncer, afetando diretamente o estado nutricional. Além do tumor, o tratamento quimioterápico reduz a ingestão alimentar, potencializando as



deficiências nutricionais. Dessa forma, a diminuição da ingestão calórica-proteica e a alta demanda de nutrientes e energia para o crescimento do tumor, contribuem para a desnutrição e a depleção do estado nutricional (Cuppari, 2019).

No que tange às alterações causadas pelo câncer e o seu tratamento, o estado nutricional tem impactos no sistema imunológico, ou seja, quando ocorre a depleção do equilíbrio nutricional, resulta na redução da função imune. Além disso, o paciente oncológico pode ser acometido por diversas alterações metabólicas como: modificações no metabolismos de proteínas, de gorduras e de carboidratos; intolerância à glicose, resistência insulínica, modificações no metabolismos de proteínas e de gorduras, aumento da lipólise, redução da síntese de ácidos graxos, aumento de lipídios circulantes no sangue com maior consumo de reservas energéticas e perda muscular devido o estímulo de citocinas. Portanto, são nesses aspectos que o tratamento nutricional é necessário nas distintas etapas da doença e do tratamento, para otimizar a assistência oncológica e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes assistidos (Cuppari, 2019).

Uma dieta inadequada contribui para a desnutrição, sendo indispensável o ajuste nutricional para que as necessidades energéticas do paciente sejam atendidas e ocorra a manutenção do estado nutricional. De modo que em pacientes com câncer o método mais recomendado para o cálculo de gasto energético de repouso (GER) é a calorimetria indireta. Para o planejamento do aporte calórico adequado, deve-se considerar o gasto energético total (GET) que envolve o GER, a atividade física e a termogênese da alimentação, para o planejamento dietético apropriado. Além disso, a síntese proteico-muscular não é obstruída em pacientes oncológicos, sendo necessário a ingestão de 1g a até 1,5g de proteína por quilo de peso por dia. E em relação a vitaminas e minerais devem ser oferecidas em quantidades semelhantes às doses para pessoas saudáveis, não sendo necessário a suplementação sem a presença de deficiências específicas (Muscaritoli, 2021).

A nutrição é uma importante estratégia terapêutica para o câncer, a intervenção nutricional deve ser iniciada o mais cedo possível no diagnóstico da doença e mantida ao longo de todo o tratamento. A terapia nutricional tem o intuito de otimizar o estado do paciente, melhorar a resposta ao tratamento, diminuir efeitos adversos e promover melhor qualidade de vida e sobrevida. Sendo assim, nutrientes específicos, com propriedades anti-inflamatórias e anti-catabólicas, devem ser considerados para modificar a resposta inflamatória e o catabolismo associados ao câncer (Mattos, 2023).

O tratamento antineoplásico causa efeitos adversos causando nos pacientes sinais e sintomas que reduzem a ingestão e aceitação alimentar, que potencializa o déficit nutricional e



calórico. Com isso, a intervenção por meio da nutrição deve promover mudanças para diminuir os sintomas e aumentar a aceitação da alimentação, melhorando o prognóstico do paciente. Seguindo as recomendações sugeridas pelas Associação Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral, em sintomas de disfagia e odinofagia é recomendada a alteração da consistência da dieta e o aumento do aporte calórico da refeição, evitando alimentos secos e duros e preferindo alimentos umedecidos (BRASPEN, 2018).

Em pacientes com xerostomia, é indicado a ingestão de líquidos durante as refeições para auxiliar na mastigação e deglutição. O paciente deve consumir alimentos úmidos, preparações com caldos e molhos e a consistência dos alimentos precisam se adequar a aceitação. Além disso, é sugerido o uso de gotas de limão nos alimentos, balas cítricas e mentoladas sem açúcar para estimular a produção de saliva. Já em relação a casos de mucosite oral, deve-se reduzir o consumo de sal e condimentos nas refeições, evitar alimentos secos, duros, cítricos e picantes e evitar altas temperaturas para diminuir a inflamação da mucosa oral (BRASPEN, 2018).

Náuseas e vômitos são sintomas comuns no tratamento quimioterápico, é recomendado os oferecimentos de bebidas a bases de gengibres, preferir alimentos secos e com baixo teor de gordura, optar por alimentos cítricos e gelados e não ingerir líquidos durante as refeições, com a finalidade de reduzir os quadros de vômitos e náuseas. Ademais, para pacientes com diarreia ou constipação as recomendações são semelhantes, é recomendado uma alimentação rica em fibras e aumentar a ingestão de líquidos. Em casos de inapetência ou aporte nutricional insuficiente, é indicado o aumento da densidade calórica das refeições e investigar o uso de suplemento oral, para evitar a desnutrição e melhorar o perfil nutricional do paciente (BRASPEN, 2018).

A deficiência de vitamina D em pacientes oncológicos em cuidados paliativos pode piorar a qualidade de vida, causando desconforto e complicações adicionais. A vitamina D desempenha um papel crucial em diversos processos biológicos, e sua deficiência está associada ao surgimento de sintomas como neuropatia periférica, dor esquelética e aumento dos níveis de fatores inflamatórios e citocinas relacionados à dor. Sua ação anti-inflamatória, especialmente na resposta das células T, pode ajudar a reduzir a dor mediada pela inflamação. Estudos sugerem que a suplementação de vitamina D, com doses recomendadas entre 3.000UI e 5.000UI diárias, pode ser benéfica para esse paciente, mas a necessidade de suplementação deve ser avaliada individualmente (Baracuí; Ilara, 2023).

Diversos estudos indicam que a suplementação de ácido eicosapentaenoico (EPA), um tipo de ômega-3, pode ser útil no tratamento da caquexia em pacientes com câncer, devido às



suas propriedades anti-inflamatórias. O EPA ajuda a reduzir citocinas pró-inflamatórias, como a COX-2 e a prostaglandina E2, que estão associadas ao processo inflamatório do câncer, promovendo melhora na qualidade de vida. No entanto, os estudos não apresentam consenso quanto à dose, forma de administração e condições clínicas dos pacientes, com doses variando de 0,5 g a 2,0 g/dia (Nascimento; Mendes; Ferretti, 2023).

3.2 A importância da psicologia no tratamento do câncer

A Psico-oncologia é uma área de conhecimento que ampliou as possibilidades no tratamento do câncer, enfatizando os aspectos biopsicossociais e espirituais no atendimento ao paciente oncológico. Diante de um diagnóstico de câncer, muitos pacientes enfrentam sintomas como depressão, angústia e ansiedade, e a família também não está isenta de sofrimento psicológico, passando, muitas vezes, por momentos de desestruturação emocional. No Brasil, a psico-oncologia é entendida como uma interface entre a psicologia e a oncologia. O psicólogo que atua com pacientes oncológicos utiliza intervenções psicológicas baseadas em técnicas integrativas, reconstrutivas e de suporte, com o objetivo de trazer o paciente e a família para o "aqui e agora", ou seja, para o momento presente, onde eles poderão desenvolver estratégias para processar suas experiências emocionais e lidar com as ameaças concretas e simbólicas que enfrentam. Através da psicoeducação, é possível oferecer esclarecimento, acolhimento e aconselhamento sobre todo o processo de adoecimento, abordando os aspectos dimensionais que envolvem o paciente, desde o diagnóstico até o prognóstico, considerando suas expectativas, as perdas de certezas e até mesmo os referenciais existenciais (Campos; Rodrigues; Castanho, 2021).

O suporte psicológico desempenha um papel fundamental no tratamento do câncer, funcionando como um modelo terapêutico em uma fase marcada por incertezas e vulnerabilidade. Nas instituições de saúde, com frequência, observa-se que o sujeito deixa de ser uma pessoa com a doença e passa a ser identificado como a própria doença, o acaba despersonalizando o sujeito, interferindo em sua subjetividade e posicionando-o de forma passiva durante o tratamento. O profissional de psicologia tem o papel de oferecer um espaço seguro para que a pessoa adoecida possa expressar seus sentimentos, sofrimento e percepção sobre a doença de maneira autêntica, empática e livre de julgamentos que possam gerar ainda mais sofrimento psíquico (Lacerda; Carvalho; Ribeiro, 2019).

É importante compreender que o sujeito adoecido, em sua subjetividade, é mais do que a sua doença. Em sua existência no mundo, ele é portador de potencialidades e um ser autônomo, capaz de manifestar suas emoções, nas quais estarão presentes aspectos conscientes



e inconscientes relacionados à vivência do adoecimento. Esse suporte psicológico é crucial para ajudar os pacientes, de forma integral, a desenvolver ajustamentos criativos e a ampliar o contato consigo mesmos, com o mundo e com seu próprio processo de adoecimento. (Lacerda; Carvalho; Ribeiro, 2019).

Ao adotar a Gestalt-terapia, uma abordagem da psicologia que contribui, entre outras características, com sua psicoterapia focada no encontro e no contato, busca-se resgatar o humano em sua relação ambiente-pessoa, saindo da ótica rígida saúde-doença, na qual a doença se torna o foco central. A Gestalt-terapia se insere no método fenomenológico-existencial, em que o sujeito em processo de adoecimento se torna o centro da terapia, a partir da epoché (ou suspensão de julgamentos). Assim, o sujeito é visto como aquele que possui maior conhecimento acerca de si mesmo, e a análise das gestalten (figuras da experiência) permite compreender o modo como elas influenciam as relações e o contato interpessoal, tanto entre a pessoa adoecida e os outros quanto com seu campo vital (Lacerda; Carvalho; Ribeiro, 2019).

O diagnóstico do câncer provoca um impacto emocional expoente, sendo comumente associados sentimentos intensos de medo, ansiedade e depressão. O medo do desconhecido, a insegurança quanto ao tratamento e o prognóstico incerto que atravessam o adoecimento por câncer, contribuem para o sofrimento psíquico do paciente. A dor é um dos sintomas mais temidos e presente em vários momentos por pacientes oncológicos e precisa ser considerada em sua integralidade. Por afetar atividades funcionais do paciente, causando alterações no sono, distúrbios de humor, depressão, dentre outros, compromete significativamente a qualidade de vida no adoecimento oncológico (Gomes; Melo, 2023).

5. CONCLUSÃO

A abordagem integrada da nutrição e da psicologia é fundamental para otimizar os resultados no tratamento do paciente oncológico. Além de tratar a doença, é de suma importância cuidar do paciente integralmente, considerando suas necessidades. O apoio nutricional auxilia na melhora da resposta ao tratamento e combate à desnutrição, enquanto o suporte psicológico ajuda no enfrentamento emocional da doença. Juntas, essas abordagens promovem uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral do paciente.

O diagnóstico de câncer desencadeia uma série de desafios que vão além do tratamento físico da doença. A jornada do paciente oncológico é marcada por incertezas, medos e mudanças significativas em seu estilo de vida. Nesse contexto, a importância de um cuidado integral, que abrange os aspectos físicos, emocionais e sociais, torna-se notório.



Com isso, a inserção de áreas como psicologia, nutrição e outras áreas profissionais no tratamento oncológico possibilita uma abordagem mais personalizada e humanizada. Ao identificar as necessidades individuais de cada paciente, as equipes multidisciplinares fortalecem a resiliência, promovem a esperança e favorecem a adesão ao tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Ao observar esse processo de integração interdisciplinar na nutrição e psicologia, atuando de forma conjunta com foco na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, os resultados deste estudo nos releva a necessidade de desenvolvimento de novos estudos não somente no que aborde a assistência nutricional e psicológica na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em tratamento, mas estudos possam verificar a necessidade de vários profissionais que são fundamentais na manutenção da qualidade de vida desses pacientes durante e após o tratamento.

REFERÊNCIAS

BARACUÍ PEREIRA, C.; HOFFMAN IRALA, C. Suplementação de vitamina D em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1–14, 2023. DOI: 10.47320/rasbran.2023.2289. Disponível em: <https://rasbran.com.br/rasbran/article/view/2289>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023** – Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativas>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Bossi P, Delrio P, Mascheroni A, Zanetti M. The Spectrum of Malnutrition/Cachexia/Sarcopenia in Oncology According to Different Cancer Types and Settings: A Narrative Review. **Nutrients**. 2021 Jun 9;13(6):1980. doi: 10.3390/nu13061980. PMID: 34207529; PMCID: PMC8226689.

Câncer. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>>.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. **Mudanças**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 41-47, jun. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2024.

CATEZANI, H. et al. **A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**. THE IMPORTANCE OF NUTRITIONIST IN THE TREATMENT OF CANCER PATIENTS. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/035_importancia.pdf>.

Como surge o câncer? Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/como-surge-o-cancer>>.

CUPPARI, Lilian. **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019.

FONSECA, Renata; CASTRO, Marcelo Matta. **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO A PACIENTES COM CÂNCER: uma abordagem psico-oncológica**.



Psicologia e Saúde em debate, [S. l.], v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 54–72, 2016. DOI: 10.22289/2446-922X.V2EEA5. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/46>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GOMES, A. M. L.; MELO, C. DE F. DOR TOTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53629, 3 jul. 2023. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.53629>

INSTITUCIONAL, A. **Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition BRASPEN JOURNAL DIRETRIZ BRASPEN DE TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE COM CÂNCER**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6606/1/Diretriz%20BRASPEN%20de%20terapia%20nutricional%20no%20paciente%20com%20c%C3%A2ncer..pdf>.

LACERDA, Mariana Correia; CARVALHO, Lílían Cherulli de; RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde-doença em oncologia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 41-49, abr. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672019000100005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 13 nov. 2024. <https://doi.org/10.18065/RAG.2019v25.4>.

LOPES, N.; MUNER, L. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2 dez. 2020.

MATTOS, Cecília et al. Preparo imunológico no tratamento antineoplásico: o impacto da imunonutrição oral como estratégia terapêutica em paciente com adenocarcinoma de transição esofagogástrica. Relato de caso. **BRASPEN Journal**, v. 37, n. 1, p. 109-114, 2023.

Methley AM, Campbell S, Chew-Graham C, McNally R, Cheraghi-Sohi S. PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. **BMC Health Serv Res** 2014; 14:579.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, A.; ALTMAN, D. G. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A Recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.24 n.2, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>

Muscaritoli, M., Arends, J., Bachmann, P., Baracos, V., Barthelemy, N., Bertz, H., Bozzetti, F., Hütterer, E., Isenring, E., Kaasa, S., Krznaric, Z., Laird, B., Larsson, M., Laviano, A., Mühlebach, S., Oldervoll, L., Ravasco, P., Solheim, TS, Strasser, F., de van der Schueren, M.,... Bischoff, SC (2021). Diretriz prática do ESPEN: Nutrição Clínica no Câncer. **Nutrição clínica** (Edimburgo, Escócia), 40 (5), 2898–2913. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2021.02.005>

NASCIMENTO, J.; MENDES, V.; FERRETTI, R. Efeito da suplementação do ácido eicosapentaenoico no tratamento da caquexia em pacientes oncológicos: revisão sistemática. **Deleted Journal**, v. 38, n. 3, 1 jan. 2023.

SILVEIRA, F. M. et al.. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00583, 2021.

Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2):335-345.

